RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (CCS)/DANÇA E MOVIMENTO

A PARTIR DE UM SOLO: UMA CRIAÇÃO E REFLEXÃO COLETIVA EM VÍDEODANÇA

Sendy Blanc Da Silva Do Desterro (sendyblanc26@gmail.com)

Aruam Galileu (aruamgalileu@gmail.com)

Yasmin Rodrigues Moreira (ysmoreira.ym@gmail.com)

Thaynã Fabiano Do Rosário Vieira (fabianovieira97@hotmail.com)

Moises Luiz Pepe (moises.pepe70@hotmail.com)

Taciana Moreira Barbosa Laranja (tacianamoreiralaran@gmail.com)

Lucas Dias Iglezias Castanheira (lucascastanheira00@gmail.com)

Vitoria Pedro E Araujo (vitoria.araujo_17@hotmail.com)

Dário Barroso Aragão Costa (dariobarroso.a.c@gmail.com)

Rayanne Cristine Abreu Dos Santos (rayannesantosrj@gmail.com)

Gabriel Nascimento (gs381842@gmail.com)

Ana Célia De Sá Earp (Orientadora) (anaceliadesaearp@gmail.com)

André Meyer Alves De Lima (Orientador) (meyeralves@msn.com)

O presente trabalho visa expor os processos de criação desenvolvidos em uma produção coreográfica coletiva feita a partir de um solo de dança da intérprete-criadora Yasmin Moreira, integrante da Companhia de Dança Contemporânea

da UFRJ. Propormos investigar a poética corpo-objeto a partir de uma análise simbólica do movimento utilizando os Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp (2019) recorrendo também a temas presentes na Fenomenologia da Imagem de Gaston Bachelard (1996). A partir destes polos de análise da imagem coreográfica, o trabalho visa demonstrar os resultados estéticos envolvidos na recriação do solo em tela. Explorando os Parâmetros da Dança, seus Agentes de Variação e as simbologias do movimento originadas a partir destes, a obra tematiza o corpo velado por um pano, onde não se vê a figura humana. Diante desta imagem nós abrimos para um léxico de sentidos: 1) roupas que velam todo o corpo, como os muçulmanos(as), 2) quando se embrulha o corpo de uma criança que nasce, ou se embrulha um corpo quando morre, 3) a borboleta em seu casulo, do envelopar dos sentidos em uma imersão em si. Estas relações foram exploradas através de laboratórios de improvisação abordando as várias maneiras do corpo e objeto criando possibilidades de um corpo velado, embrulhado, envolvido, brincando com esse mistério. Após esta sequência, o desvelar de algo modulante se faz presente na movimentação da intérprete. Com isso, o nosso cotidiano pode ser revisitado. As partes do corpo em sua revelação, trazem uma decomposição do corpo em movimento, num velar discreto, realçando o contraste entre o movimento potencial e liberado. A situação “silencia”, acontecem recolhimentos e expansões a partir de movimento que colocam em relevo as transitoriedades e ligações contínuas e descontínuas na fraseologia coreográfica. Ao ver Yasmim dançando, transpus o tecido ao ser amassado para “dentro de mim”. Passei a desenrolar este a partir do meu corpo, de dentro pra fora como se fosse uma extensão do meu corpo. E assim, com a poética das amarras - do jogar, apertar e amassar – permiti ser tanto o ser-envoltório como o ser-envolvido – alternando sentidos e fluxos moventes de baixo para cima e de cima para baixo. Como jogo geométrico de devaneios diversos, mas polarizados na epifania poética pudemos, o grupo alcançar outras vivências e transformações no espaço dançante a partir do solo. Estimulado ao locomover embrulhado, percorrendo o espaço, trazendo para a pele à sensação corporal e técnica, um olhar diferente se instaurou em nossos corpos. Todo os laboratórios coreográficos - estudo de movimento, improvisações temáticas e pequenos roteiros coreográficos - tiveram como resultados parciais, a produção de uma videodança grupal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, Gaston. A Poética do Devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MEYER, André e EARP, Ana Célia de Sá. Helenita Sá Earp: Vida e Obra. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2019.